

especial

103,5

RÁDIO RIO PARDO FM

Nº 9 | DEZEMBRO DE 2022



Digão foi Seleção

Uma foto perdida provou a história que ele contava há anos

Páginas 10, 11 e 12

A tranquilidade e as histórias de Max Bruhns
Página 4

A magia do Natal que passa de pais para filhos
Página 8

O orixá regente e as previsões para 2023
Página 14

70 anos fazendo parte da vida dos ouvintes
Página 16



Turma de Rio Pardo na formatura do Crescer Legal

RINCÃO DEL REY

Foto: Pedro Silva

Conhecendo o Crescer Legal

Muito mais do que uma escola agrícola, o projeto é voltado para gestão e empreendedorismo

À primeira vista o Instituto Crescer Legal é uma escola agrícola. Essa inclusive é a ideia que os alunos têm quando vão fazer a inscrição, como veremos mais adiante. Só que através de dinâmicas e conversas diversos temas são abordados, como agricultura, solo, tipos de plantas, e também temas transversais, desigualdade de gênero, LGBTQIA+ e outros.

Iniciativa do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e empresas associadas, o Instituto Crescer Legal foi fundado em 23 de abril de 2015 e já certificou quase 600 jovens rurais de 11 municípios gaúchos. Com a validação do Ministério do Trabalho, o inovador método do Programa de Aprendizagem Profissional Rural alia educação profissio-

nal e renda. Os participantes são contratados como jovens aprendizes pelas associadas do Instituto Crescer Legal, recebem salário proporcional a 20 horas semanais, mas ao invés de trabalharem nas empresas, participam do curso de Gestão e Empreendedorismo no contra turno escolar com atividades teóricas e práticas concomitantes conduzidas nas comunidades.

Em 2022, cerca de 150 jovens gaúchos de Canguçu, Cerro Branco, Paraíso do Sul, Passo do Sobrado, Progresso, Rio Pardo e São Lourenço do Sul foram certificados. Para 2023 está prevista a expansão para Santa Catarina.

Tagiani de Moura Goulart é Educadora Social e é responsável pela turma de Rio Pardo. Ela explica que “o programa é voltado para o jovem do meio rural e que

busca combater o trabalho infantil no campo”.

A educadora conta que são trabalhados 5 eixos:

No primeiro, eles trabalham a identidade, o perfil produtivo da propriedade, características geográficas, recursos naturais, da propriedade. E aprendem a se identificar como jovem do campo; No segundo, o Município, e aprendem a valorizar o lugar em que vivem e veem o espaço como oportunidade;

O terceiro eixo é voltado para as parcerias, sindicatos, políticas públicas, bancos, cooperativas, entre outras.

No quarto eixo é trabalhado a questão da comunidade, família e escola.

E por fim, no quinto eixo, o projeto final. Pode ser um projeto de vida voltado a formação acadêmica ou projeto para a propriedade voltado

para o empreendedorismo. Um projeto comunitário.

Durante todo o período do projeto ele têm aulas de educação financeira. “Como ganham meio salário é uma forma de se organizar, explica Tagiani.

O projeto é voltado para filhos de agricultores entre 14 e 17 anos e 11 meses. Durante a abordagem dos temas todos opinam. “A gente constrói os conceitos juntos. Todos falam, opinam e há muito respeito”, explica Tagiani.

A educadora social fala ainda que os alunos aprendem a se conhecerem melhor e buscar espaço. “Mesmo que decidam ficar no campo, eles podem ser o que eles quiserem. A gente busca despertar a autoconfiança. Vencer os medos e a insegurança. Conseguir ser nós mesmos sem medo de errar”, finaliza.



“A gente constrói os conceitos juntos. Todos falam, opinam e há muito respeito” (Tagiani de Moura Goulart)

Te desejo parceiro, amigo, junto com tua gente, um novo ano maravilhoso, de conquistas, alegrias, saúde, muita saúde, paz e realizações. Mas para que tudo aconteça, antes, se agarre na proteção do céu, pois assim a cada ano, será feliz o teu viver, e em cada amanhecer, será como um NOVO ANO !

Boas Festas

Um forte abraço de toda equipe da Agropecuária Dois Irmãos!

**AGROPECUÁRIA
DOIS
IRMÃOS**

O que pensam os alunos?

Eduarda Moraes é da localidade de Taquarizinho e tem 16 anos. Ela conta que teve uma impressão diferente no início. “Logo no primeiro dia eu fiquei nervosa. Pensei que ia ser parecido com uma escola agrícola. Mas vi que não”.

Eduarda chama atenção para um fato interessante nas dinâmicas do projeto. “A gente senta em roda porque somos todos iguais. Cada um tem seu momento de falar e escutar o outro”.

Assim, de fato, ela conseguiu se conhecer melhor. “Passei a ser mais crítica, perdi a timidez. O relacionamento com a família melhorou. Aqui dentro construí outra família”.

Eduarda ainda fala sobre o futuro. “Me instiga a desigualdade de gênero. A desigualdade é muito grande inclusive no campo”, diz, completando que pretende cursar Psicologia, inspirada por Tagiani, psicóloga de formação. “Tudo que ela falava me deixava curiosa. Ela foi uma das minhas inspirações”, encerra.

Já Tais Aparecida Andrade da Silva, tem 15 anos e mora no Passo da Areia. Foi através de uma tia que ficou sabendo do Instituto Crescer Legal. “Era a última inscrição na escola”, lembra.

Também tinha pensamento que ia mexer com a terra, mas aprendeu muito mais do que isso. “Aprendi a me conhecer e saber quem eu sou. Eu tinha uma visão do meio rural. Com o instituto aprendi a valorizar onde a gente mora”.

O seu projeto de vida é sobre Veterinária. “Me causou muita curiosidade quando passei a acompanhar veterinários na internet”, explica Taís.

O aluno Vinicius Fischer Bastos, tem 16 anos e é da localidade de Capão da Coalha-

da. “Quando surgiu a oportunidade foi uma coisa diferente que eu não conhecia”, relata.

Vinicius exalta o fato de ter carteira assinada. “Se não fosse o instituto eu não teria carteira de trabalho, algo que eu prezo muito”. Sobre o conteúdo, conta que também ficou surpreso. “Foi bem diferente do que eu imaginava. A gente trabalha temas diferentes. Eu consegui me relacionar melhor com as pessoas. Eu era muito tímido”.

E por fim diz o que mais gosta de estudar no instituto. “Gosto bastante de educação financeira. Meu projeto é sobre administração”.

Rutiele da Silva Conceição de 15 anos conheceu o Crescer Legal através da escola. Ela é outra que imaginava algo diferente, mas mudou de opinião ao ouvir a educadora Tagiani. “Logo quando ela começou a falar eu gostei bastante, mas tinha uma visão diferente. Hoje em dia é uma família aqui”.

Aos poucos Rutiele, que é do Albardão, passou a construir sua identidade. “Eu criei mais um pensamento crítico, fiz amizades novas, tive conhecimentos novos e aprendi a vencer a timidez”.

Ela conta que não pretende deixar o meio rural. Seu projeto, inclusive, é voltado para o campo. “Uma horta em mandala. Uma horta em círculo com nove canteiros”, explica. Rutiele esclarece que tipos de plantas serão usadas. “Plantas medicinais, corta ventos e hortaliças. No centro fiz um galinheiro”. Vai ser produzido para a propriedade”.

Toda a preparação de Rutiele, é voltada para trabalhar no campo. “Meu objetivo de vida é alternar a escola com a escola agrícola. Vou ainda fazer faculdade de Agronomia”.



Turma de Rio Pardo do Instituto Crescer Legal com a Educadora Social Tagiani de Moura Goulart

Foto: Cléber Nascimento

A formatura

A formatura conjunta de todas as turmas do Instituto Crescer Legal aconteceu no dia 08 de dezembro de 2022. O Parque da Expoagro Afubra, em Rio Pardo foi palco da solenidade que reuniu autoridades, entidades e empresas parceiras.

O presidente do Instituto Crescer Legal Iro Schunke destacou que a formatura foi o coroamento de todo o ano de aprendizado. “É uma grande satisfação para nós. É um diferencial para a vida dos jovens. Eles aprendem a ser cidadãos. Esses jovens saem daqui com o horizonte ampliado e muito mais preparados para escolherem o que querem fazer”.

Mas, e após a formatura? Eles perdem o vínculo com o

instituto? A Educadora Social Tagiani de Moura Goulart explica. “A gente sempre fala que eles nunca ficam desassistidos. Eles são nossos egressos e continuarão participando dos eventos ano que vem e vão se envolver com o grupo de jovens do Sindicato que é muito forte em Rio Pardo. Então eles vão continuar com essa participação e principalmente com esse envolvimento com a família nas propriedades”.

Para 2023 já há confirmação de uma nova turma para Rio Pardo. É mais uma oportunidade para jovens se conhecerem melhor, buscarem seu espaço na sociedade, despertar o senso crítico e principalmente poder ser o que quiserem.



“A gente senta em roda porque somos todos iguais. Cada um tem seu momento de falar e escutar o outro”

(Eduarda Moraes)



Rutiele da Silva Conceição foi a oradora e sonha cursar Agronomia

Foto: Pedro Silva

ONDE HÁ
UNIÃO
HÁ
ESPERANÇA

QUE 2023 NOS COLOQUE NO CAMINHO DO DIÁLOGO, DO RESPEITO E DA PROSPERIDADE

 **EDIVILSON BRUM**
DEPUTADO ESTADUAL

FRONTEIRAS DE RIO PARDO

A tranquilidade de Max Bruhns

A localidade fica mais próxima ao município de Passo do Sobrado e se caracteriza pela calma



“Não tenho ideia de sair. É bem tranquilo. Não tenho queixa de ninguém e ninguém tem queixa de mim”. (Valonir Linck)

Percorremos pouco mais de 28 quilômetros para chegar em Max Bruhns, no interior de Rio Pardo, em um dia de muito calor e a estrada estava empoeirada. Por isso ao chegarmos no destino, tomar uma água gelada era essencial. Encontramos a Agro Linck, um estabelecimento agro comercial e também supermercado.

Fomos recebidos por Valonir Linck, de 57 anos, e que há 31 anos mora na localidade. Após tomarmos a água bem gelada, explicamos o motivo de nossa ida até lá. Meio tímido ele aceita nos falar um pouco sobre como é morar em Max Bruhns. “Bem tranquilo, bom de viver e os vizinhos são bons”, começa.

Ao longo das mais de três décadas que vive ali, Linck percebeu que a população foi diminuindo. “Antes tinha mais povo na comunidade. Bastante gente foi embora. Tem muito mercado fechado”.

Valonir é o proprietário da agropecuária há dois anos e abriu mercado anexo há cerca de meio ano. Segundo ele, o estabelecimento tem ajudado a evitar que muita gente precise ir até o município vizinho de Passo do Sobrado.

Para ajudar os dois filhos, parou de plantar tabaco. “Eu parei para dar uma força para os filhos, eles não queriam trabalhar no tabaco. E outra, no cultivo, a gente consegue só se manter”, explica as difi-

culdades de um plantador.

Assim como nas outras localidades que visitamos na série Fronteiras de Rio Pardo, Max Bruhns tem muitos moradores que usam serviço da cidade vizinha mais próxima do que o Centro do Município-sede. Para se ter uma ideia, o Centro de Passo do Sobrado fica a 12 quilômetros do local, já o de Rio Pardo está a quase 30 quilômetros. “O certo seria ter as coisas mais perto para não precisar ir longe”, lamenta Valonir.

Embora Passo do Sobrado seja mais perto, as requisições de trabalhos básicos são feitas para a Prefeitura de Rio Pardo. Mas Valonir não se queixa. “A estrada esteve ruim. Chegavam a desviar por dentro do campo. Agora está

melhor. A saúde é boa, o atendimento vem aqui”, diz se referindo à Unidade Móvel.

Os jovens que terminam os estudos na EMEF Manoel Alcides Cunha, se dividem entre Rio Pardo e Passo do Sobrado. Além de ser mais perto, o transporte para o município vizinho é mais acessível segundo Valonir. “Para o Passo do Sobrado passa ônibus todo dia. Para Rio Pardo é o horário do colégio”.

A vida calma em Max Bruhns e o dia a dia tranquilo trabalhando em no estabelecimento fazem com que Valonir Linck se sinta bem no local. Sair dali? Nem pensar. “Não tenho ideia de sair. É bem tranquilo. Não tenho queixa de ninguém e ninguém tem queixa de mim”.

Realizar sonhos e tornar momentos inesquecíveis é o maior presente que podemos dar e receber dos nossos clientes e amigos.

Em 2023 já temos um encontro marcado com novos sonhos e realizações para serem vividas.

DECORAÇÃO - ASSESSORIA - CERIMONIAL

PAULO
D' CORAÇÕES

25 anos

Boas Festas!

51 99814 7162

PRESENTES PERSONALIZADOS | BALÕES PERSONALIZADOS | ARRANJOS FÚNEBRES | DECORAÇÃO EM GERAL

Os trilhos e a estação de Max Bruhns

Valonir faz questão de nos mostrar o mercado e relembra o fatídico temporal que atingiu Rio Pardo em outubro de 2015, quando teve perdas na propriedade. Entre uma história e outra lembra do trem que passava pela localidade. “Era muito bom a viagem de trem”, diz saudosista.

Segundo o site estacoes-ferroviarias.com.br, a estação de Max Bruhns é localizada na “Linha Porto Alegre-Uruguaiana (na variante Barreto-Ramiz Galvão) - quilômetro 203,864, e foi inaugurada em 10 de janeiro de 1962. Mas, atualmente o prédio não existe mais, foi demolido.

Ainda segundo o site, “a variante Barreto-Ramiz Galvão foi aberta em 1962 e, com

sete estações, substituiu o trecho original da linha entre as estações de Barreto e de Ramiz Galvão. Está em operação até hoje com trens cargueiros. A estação foi demolida, somente restando a plataforma e a placa de identificação enferrujada”.

Valonir recorda uma passagem hilária em uma viagem de trem. “A mãe foi operada da vesícula. Naquela época não tinha condução, então embarcamos no ‘noturno’. Só que aqui no Max Bruhns não podia parar. O maquinista disse que ia dar ‘uma aliviada no trem’ e a gente pulava. Quando chegou na estação eu saltei. Não sei o que pegou primeiro no chão, os pés ou a cabeça”, encerra aos risos.



“A escola só tinha parede. Sentava no chão com as crianças e escrevia no assoalho”
(Ana Alires)



A professora aposentada Ana Alires em companhia do esposo Romildo, fala das dificuldades para dar aulas

A professora dava aulas sentada no chão

O trem não desperta o interesse da professora aposentada Ana Alires Rosa Moraes. “Logo que vim morar aqui tinha trem. Cheguei a ir a Rio Pardo de trem, mas não gosto”, conta.

Natural de General Câmara, Ana Alires é casada com Romildo Haas de Moraes. Chegou em Max Bruhns no ano de 1986 e trabalhou dando aula no Cerro dos Cultivados. A escola era só até a quarta série e a professora enfrentava algumas dificuldades. “A escola só tinha parede. Sentava no chão com as crianças e escrevia no assoalho”, relata Ana, dizendo ainda que ela tinha uma cadeira, mas que usava para colocar os materiais. “Tinha uma cadeira, mas eu não sentava pois não tinha para as crianças”.

Depois foi secretária, professora, e diretora na EMEF Manoel Alcides Cunha antes de se aposentar e viver tranquilamente com o esposo na propriedade do casal. “O lugar é calmo, bom, não sou

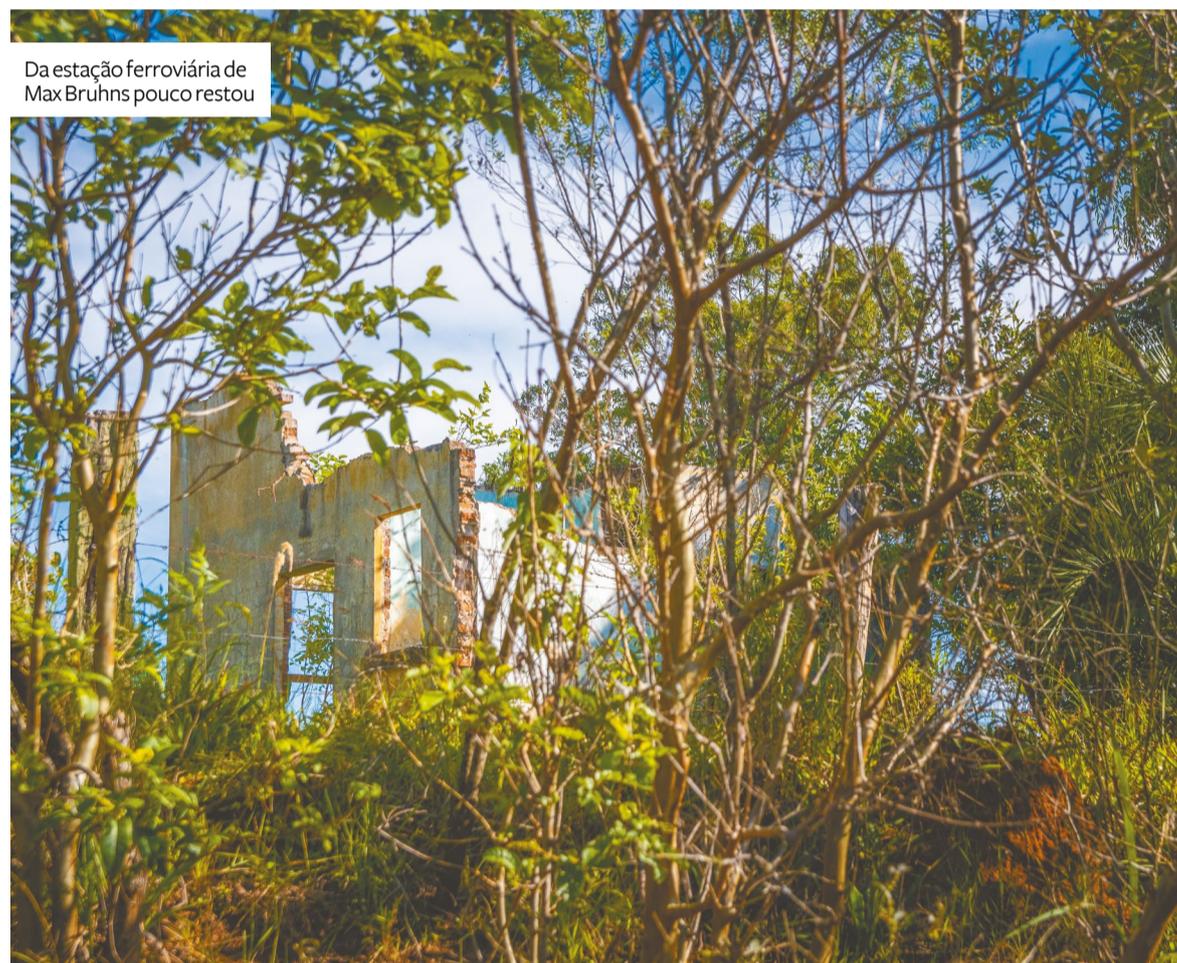
muito de sair fico só em casa”, responde ao questionamento sobre morar em Max Bruhns.

A professora também usa muito os serviços de Passo do Sobrado. “Meu banco, e rancho é Passo do Sobrado. Rio Pardo é só quando precisa”, diz completando que muita coisa melhorou no local. “O colégio melhorou. O salão da comunidade era de madeira, hoje não”. Agora vem dentista, médica e vacinas. Antes era só na cidade”.

E assim, Ana Alires e o marido seguem os dias, na tranquilidade de Max Bruhns. “A gente trabalha em casa. Tem as hortas, lavouras, a criação. A gente trabalha o tempo todo. Quando dá vontade de tomar um chimarrão, para”.

Por fim, ela responde sobre estar fora dali. “Quando eu vou para a cidade e chega de tardezinha parece que faz um mês que estou longe daqui”.

E assim, seguem os dias, na tranquilidade de Max Bruhns.



Da estação ferroviária de Max Bruhns pouco restou

SOMOS REFERÊNCIA EM ENERGIA SOLAR

APRIORI ENERGIA

GRUPO COM MAIS DE 40 ANOS

+ DE 60 CIDADES ATENDIDAS PELA APRIORI

60 + DE 60 CIDADES ATENDIDAS PELA APRIORI

06 UNIDADES NO RIO GRANDE DO SUL

100% DOS PROJETOS HOMOLOGADOS

MAIS DE 5 ANOS NO MERCADO DE ENERGIA SOLAR

PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

FORNECEDORES COM SELO INMETRO

PARCEIROS FINANCIADOS COM LINHAS DE CRÉDITOS ESPECIAIS

SOLUÇÃO COMPLETA E PERSONALIZADA

513731-1038 | rpapriori@gmail.com | Rio Pardo/RS

Que a magia desta época que traz amor, alegria e esperança aos corações, esteja com você neste Natal e em todos os dias do Ano Novo!

Boas festas!

BANCO DO BRASIL 70 Anos

AGÊNCIA RIO PARDO - RS

TRADIÇÃO

Quatro décadas vestindo os rio-pardenses

Carlos veio de Sobradinho para fundar uma das mais tradicionais lojas de Rio Pardo



Fotos: Cléber Nascimento



**“Eu me sinto bem em poder dar emprego para as pessoas”
(Carlos Antônio de Souza)**

Quem passa pela principal rua de Rio Pardo está acostumado a ver em frente ao belo prédio da Loja Modelle o senhor Carlos Antônio de Souza sempre simpático e conversando com todo mundo. Aos 73 anos ele, que é natural de Sobradinho, conta como chegou na Cidade Histórica. “Como eu era filho de colono, trabalhava na roça,

e quando fizemos uma safra ‘mais ou menos’ eu vim para Rio Pardo”.

A ideia original nem era Rio Pardo. “A intenção era morar em Sapucaia. Mas foi através do meu irmão Edson que conheci o Município”, conta. Ao chegar por aqui encontrou um local que pensou ser o ponto ideal para abrir o próprio negócio. “Eu cheguei em Rio Pardo em

agosto de 1974 e me estabeleci na Praça da Matriz, aluguei uma sala e coloquei um armazém”.

Aos poucos o negócio começou a dar certo, muito por conta da localização, próximo à Praia dos Ingazeiros. Mas também por outro detalhe. “Eu vendia muito rancho, e como os mercados não abriam domingo a gente faturava bastante”.

Aos nossos clientes e amigos, o desejo de um grande final de ano. Que 2023 nos proporcione a alegria do reencontro e a esperança renovada para um novo recomeço de jornada.

Boas Festas!

Lojas Modelle



Mudança de atividade

Uma das coisas que mais lhe chamou atenção e o atraiu em Rio Pardo foi o convívio com as pessoas. “Era tudo muito familiar, sempre saía na rua e fazia amizade fácil”.

Carlos é casado com Zilda Marques de Souza. Quando a conheceu ainda tinha o armazém, e ela trabalhava com costura. Aos poucos foi mudando de ramo. “Nós compramos a casa onde abrimos a loja”, conta. Surgiu assim, no início dos anos 80, a Loja Modelle.

Hoje a Modelle é uma referência

para os rio-pardenses, que tão bem acolheram Carlos quando ele se estabeleceu no Município. “Meu sentimento é de gratidão. Sempre fomos bem acolhidos pelo povo de Rio Pardo. A gente cria um vínculo de amizade com os clientes”

Com o passar dos anos muita coisa mudou. O dinheiro, por exemplo, também as formas de pagamento. Se antes eram feitas as tradicionais fichas, nos dias atuais o Pix surge como uma alternativa. Segundo Carlos, “são mudanças que vem para melhorar”

O futuro

Hoje a Loja Modelle tem uma filial, também em Rio Pardo. Carlos lembra que já foram cinco lojas: uma em Santa Cruz do Sul e duas em Porto Alegre. “A gente não é preparado para cuidar de loja à distância”, confessa.

Tomé, um dos filhos, se formou em Medicina. O outro, Felipe, está à frente da Modelle I e Zilda cuida da Modelle II. Mas, se engana quem pensa que Carlos está acomodado, muito pelo contrário. Ele conta sobre outro ramo em que atua. “Sempre gostei de construção. Fiz uma e depois fiz outra. Hoje tenho vários

imóveis”.

Parar não está nos planos. “A gente sempre sonha com mais alguma coisa. Não por ambição, mas eu penso que enquanto tem saúde devemos trabalhar”, ensina. Outra razão que o faz seguir trabalhando é a satisfação em poder ajudar o próximo. “Eu me sinto bem em poder dar emprego para as pessoas”, fala.

Sobre o futuro da Modelle, Carlos acredita que o filho Felipe manterá a loja por muito tempo ainda. “Eu acredito que vá continuar sempre mantendo a parceria com a comunidade”, finaliza.

PROGRAMAÇÃO:

(Segunda a Sexta)

**MADRUGADA
CAMPEIRA**

04H ÀS 06H

**BOM DIA
RIO PARDO**

06H ÀS 08H

**CIDADE
ALERTA**

08H ÀS 11H

**REVISTA
103**

11H ÀS 12H10

**CONEXÃO
RETRO**

13H ÀS 14H

**CONEXÃO
103**

14H ÀS 17H

**QUÊRENCIA
AMIGA**

17H ÀS 19H

(Sábado)

LET'S DANCE

08H ÀS 10H

**SABADÃO
103**

10H ÀS 12H

**PAGODÃO
103**

12H ÀS 15H

(Domingo)

**DE ESTÂNCIA
EM ESTÂNCIA**

08H ÀS 10H

**GALPÃO DE
ESTÂNCIA**

10H ÀS 13H



RÁDIO
RIO PARDO
FM 103.5

*Finalizamos mais um ano com a certeza
de fazermos sempre o melhor para você
realizar o sonho de morar bem.
Que 2023 seja um ano de grandes
realizações e muito sucesso!*



FELIPE PEREIRA
CORRESPONDENTE CAIXA

Cedaior
IMÓVEIS

CRECI 12623

Rua Andrade Neves, 386 - Rio Pardo/RS

PLANTÃO:

51 98594 5157

51 98594 5155

51 99543 0180

HÁ MAIS DE

45
anos

realizando
sonhos

TRADIÇÃO



Natal tamanho família

Paulinho, Dani, e os três filhos visitam famílias tornando mágica a noite com o espírito natalino

Fotos: Arquivo pessoal



“A maior mensagem que podemos passar em cada lar que adentramos é dar valor à presença e não ao presente”

Há 26 anos, quando ainda não era reconhecido pela atual profissão e sua família ainda não havia sido formada, ele já se vestia de Papai Noel. O Paulo André Pinho Bastos começou com trabalho voluntário pela igreja, no prédio da antiga Bistex, realizando a entrega de presentes para crianças. Com o passar do tempo atuando como Bom Velhinho, conheceu a atual esposa, Dani, com quem passou a dedicar tempo ao trabalho com eventos. O reconhecimento e o sucesso profissional lhe rendeu o codinome pelo qual é conhecido hoje: Paulinho De-

orações.

Paralelo aos afazeres da empresa, todo final de ano ele e a esposa vestiam-se com todo o aparato especialmente preparado para o Natal e iam visitar os lares onde eram convidados. Ao longo dos anos foram aperfeiçoando o figurino, incorporando novas atrações em cada visita e, claro, ampliando os membros da família Noel!

O primeiro a chegar foi o Manoel, que recebeu antes de seu primeiro aninho de vida, a chave da cidade junto aos pais. Em seguida veio a Maria e, por último, o Mathias. O quinteto segue a tradição

de levar o espírito do Natal na noite do dia 24 de dezembro. Segundo Paulinho, não é apenas a entrega de presentes que acontece, pois eles buscam criar toda a atmosfera mágica que a data simboliza. “Levamos caixa de som para já chegarmos com música, passamos uma mensagem de Natal, a Maria canta, entregamos os presentes, interagimos com as crianças. É uma grande festa”, explicou ele. Quando questionado sobre o que mais chama a atenção neste trabalho da família, Paulo diz que há alguns lugares difíceis de visitar. “Há casas que não há espírito natalino, não há

alegria, é como se nada estivesse acontecendo. Estranho dizer isto, mas já passamos por estas situações”, desabafa.

Mas, como é uma noite mágica, os sorrisos se sobrepõem! Os pedidos das crianças para o próximo ano, a alegria e o encantamento com as roupas, a expectativa para receber o presente tão esperado são marcas registradas nestes 26 anos de Bom Velhinho. “Tenho chupetas guardadas, entregues há anos por crianças que hoje já são adultas. São lembranças especiais que guardo com muito carinho e que mostram o quanto tudo isto vale a pena”.

Neste Natal,
compartilhe
o seu
melhor

Aqui você encontra presentes para a família toda!

Rua Andrade Neves, 448
no Centro de Rio Pardo

 **Colombo**



Presença é mais que presente

A família Noel não comemora o Natal à meia noite. Toda a festança fica para o dia 25! "Além da nossa família ter este hábito, também não comemoramos em respeito a Dani, que perdeu o avô em uma noite de Natal. Apesar de ser uma noite de festa para a maioria, para nós a festa fica por conta das casas que visitamos", explica. "Reunimos a nossa família Noel para levar alegria para as outras famílias. Se eu pudesse voltar no tempo, faria tudo novamente".

"A maior mensagem que podemos passar em cada lar que adentramos é dar valor

à presença e não ao presente", afirma Paulinho. Segundo ele, para quem passou a dor da perda na pandemia e ainda está se adaptando à ceia de Natal com menos integrantes à mesa, a valorização da companhia é o melhor que as festas de final de ano podem proporcionar. "Mesmo diante das diferenças, das frustrações e dos desentendimentos, este é o momento de honrar aqueles que estão ao nosso redor. Somente honrando quem amamos é que poderemos entender o verdadeiro espírito do Natal".

A magia vem de casa

"Aqui em casa, meus filhos ficam enlouquecidos com o Papai Noel! Mesmo sabendo que a gente se veste e que somos nós fazemos todo este trabalho. Eles possuem o espírito de Natal presente no coração e isto é lindo.

Nossa agenda de 2022 está cheia e será mais um ano de magia e muito aprendiza-

do. Quando a noite termina, lá na madrugada do dia 25, apesar do cansaço que faz doer cada partezinha do corpo, a sensação é de dever cumprido e o coração cheio de gratidão. O Natal da família Noel é o que temos de mais especial para apresentar todos aqueles que fazem o nosso ano acontecer!"



**Natal é sentimento,
esperança, empatia,
acolhimento, fé e gratidão.**

Vamos espalhar bons sentimentos e boas vibrações!

Boas Festas!



Município de Rio Pardo



FUTEBOL

Um rio-pardense na Seleção Brasileira

Durante muito tempo, poucos acreditaram na história que Digão contava, até que uma foto perdida apareceu depois de 30 anos



*“Saí de um frigorífico paleteando boi e quando vi tava na Granja Comary, viajando de avião e em hotel 5 estrelas”
(Digão)*

Sempre ouvimos aquela frase que diz: “O Brasil é o País do futebol”. Em ano de Copa do Mundo isso ganha mais força pela euforia e expectativa da torcida brasileira esperando ver nossa Seleção levantar mais uma vez a taça. Claro que as crianças são contagiadas com isso e esperam um dia poder fazer história nesse esporte.

Qual menino nunca sonhou ser jogador de futebol? Nem todos conseguem, e aqueles que conseguem, um número bem reduzido tem o prazer de vestir a camisa do clube de coração. Seleção Bra-

sileira? Só um seletor grupo.

O que talvez o rio-pardense não saiba é que um filho da terrinha conseguiu tudo isso e mais: fez parte de um elenco vice-campeão brasileiro; se aventurou pelo interior paulista; e chegou a ser sondado por um gigante brasileiro.

Quem vê o carismático Rodrigo da Silva Vieira vendendo churrasquinho em Rio Pardo talvez não imagine que ele é o autor dessa proeza. Digão, como é conhecido, relembra os detalhes dessa época com sorriso no rosto e lágrimas nos olhos.

A SUA SEGURANÇA É A SEGURANÇA DA NOSSA EMPRESA.

NÓS PREZAMOS PELA AGILIDADE PARA ATENDER AS EMERGÊNCIAS!
ENTRE EM CONTATO: (51)99582-2353
@elitemonitoramento_rp

ULLA * PULCCA

A cada **R\$350** em compras, **CONCORRA** A UMA

TV 50"

FIM DE ANO a seu modo



O teste

Tudo começou quando trabalhava no frigorífico e jogava no juvenil do Operário, um clube de Rio Pardo. Alguns primos voltaram eufóricos de uma peneira no Grêmio pois tinham sido aprovados. Digão pensou que poderia ser aprovado também e na semana seguinte, quando os primos voltaram para novos testes, foi junto. Treinou com a categoria 72 mesmo sendo mais novo, de 1973.

Ele recorda que Carlos Miguel estava no juvenil, mas o xodó da base gremista era Marcelo Mabilia, jogador que teve passagens ainda pelo Internacional, Juventude, Corinthians, entre outros. E foi em duelos com Mabilia que a sorte mudou. “A gente estava treinando e o Mabilia me deu dois chapéus sem deixar a bola cair e fez o gol”, relembra.

Como achou que não passaria por causa do lance resolveu que “não ia passar vergonha”, e foi à forra com o craque gremista. “Ele veio pra cima, eu dei o lado e atirei ele no alambrado”, descreve aos risos. Imaginou que tudo tinha acabado, mas aconteceu justamente o contrário.

A personalidade chamou atenção de um dirigente chamado Leoncio Abel Vieira, que gostou do que viu e aprovou o zagueiro rio-pardense. “Pediram um documento e viram que eu era mais novo. Nem me avaliaram de novo”, diz, lembrando ainda que acabou sendo o único dos primos a ser aprovado.

Digão conta que foi companheiro de jogadores que se tornariam ídolos tricolores. “Além de Carlos Miguel, tinha Danrlei, Grotto, Alexandre Bochecha, Jamir e o goleiro Emerson”.

Foi capitão do time vice-campeão da Copa Santiago e disputou a Copa São Paulo. Porém o Grêmio vivia um momento conturbado com a péssima campanha e consequente rebaixamento para a Série B do Brasileirão em 1991. E ainda tinha um dirigente que não gostava muito dele. Quando teve oportunidade de sair, não pensou duas vezes. “Eu enlouqueci porque queria ir para o Rio De Janeiro”, lembra, completando que conseguiu com a ajuda de Éldio Macedo, com quem conseguiu um contrato de seis meses com o Botafogo.



“Dava para ter insistido um pouco mais e jogado pelo menos no interior. Mas desisti.”



Aventura carioca

Renato Gaúcho, Carlos Alberto Dias, Valdeir, Chicão, Válber, Márcio Santos. Esses eram alguns dos seus companheiros no time da estrela solitária. “Como eu ia entrar em um time desses?”, brinca Digão, ao lembrar dos treinamentos contra esses jogadores. “Não eram menos de dez”. Esse elen-

co levou o Botafogo ao vice do Brasileiro em 1992, perdendo a final para o Flamengo.

Digão recorda também a convivência com o maior ídolo gremista, que na época jogava no time carioca. “Renato Portaluppi é um dos caras mais fantásticos do mundo. Muita carona me deu”.

O primeiro título profissional

No Rio de Janeiro ainda passou pelo Madureira antes de retornar para o Rio Grande do Sul. “Vim embora e o Guarani de Venâncio Aires me chamou. Formei dupla na zaga com Fernando Becker”, recorda. Becker hoje é repórter da RBS TV. Digão foi campeão do interior, passando depois pelo Encantado, onde jogou com Kuki, jogador que fez história no Náutico de Recife.

Em 1995 se transferiu para o Primavera de Indaítuba, no interior de São Paulo. “Ali joguei 40 partidas sem tomar nenhum cartão amare-

lo e fomos campeões da Série B-1”, conta Digão, lembrando o único título como profissional.

As boas atuações chamaram atenção do Santos. Por muito pouco ele não vestiu a camisa do glorioso alvinegro praiano, e jogou futebol em um dos templos sagrados do esporte no Brasil: a Vila Belmiro, casa do Rei Pelé. Como a negociação não deu certo, Digão acabou desistindo do futebol. “Me desgostei e vim embora. Dava para ter insistido um pouco mais e jogado pelo menos no interior. Mas desisti”.

Rua Dr. João Pessoa, 297
(junto ao Posto Mega Petro)
Rio Pardo/RS
☎ 51 9835-90831

Nosso melhor presente é deixar seu carro em dia!

ZERO1
PNEUS E SUSPENSÕES

Uma foto perdida

Do período em que jogou futebol ficaram as lembranças e as amizades. Digão conta que certa vez em uma festa um amigo lhe contou que o hoje treinador Roger Machado, estava no local. Com receio de ser ignorado, não foi falar com o antigo companheiro. Porém a reação de Roger o surpreendeu. “Meu amigo chegou nele e falou que estava ali, ele veio até mim e quando eu disse que não fui falar com ele com medo de ser ignorado ele disse: ‘não acredito. Tu é meu amigo cara’. Roger é uma pessoa sensacional”.

Os tempos de boleiro deixaram um certo trauma também, podemos dizer assim. Quando voltou para Rio Pardo, Digão foi jogar futsal, mas foi atuar de pivô para “não ter que correr atrás de ninguém”. Isso se deve a um certo moleque atrevido que deixou muita saudade. “Joguei contra a Portuguesa na Copa São Paulo e levei drible de tudo que foi jeito do Denner”, se diverte.

Com tudo isso já teria muita história para contar e por que não, se gabar. Só que a cereja do bolo começou a se moldar a partir da lesão do jovem zagueiro Remerson do Bragantino. “A Seleção Brasileira foi campeã Sul Americana em 1991 e se preparava para o mundial. Eu fui bem na Taça Santiago e com a lesão do Remerson acabei convocado para o lugar dele”.

Ele lembra que esteve na Seleção Sub-20 com Djair, Andrei, Zé-lão, Serginho, entre outros. Nessa oportunidade o lateral-esquerdo Roberto Carlos foi chamado pela primeira vez. “O Roberto Carlos era muito simples. Ele era muito zoadado. Mas isso foi até o primeiro treino”, lembra. Com a recuperação do zagueiro titular, Digão não foi para o mundial onde o Brasil ficou em segundo perdendo a decisão para Portugal.

Essa história foi contada por Digão para os amigos diversas vezes e muitos duvidavam. O ex-jogador sabia que tinham fotos tiradas na época, mas jamais havia tido acesso a nenhuma. Até que finalmente pôde comprovar que sim, vestiu a camisa da Seleção Brasileira. “O Emerson postou e eu vi que era a foto que procurava há 30 anos”, diz ele se referindo ao ex-goleiro tricolor convocado para a mesma seleção de base.

Hoje tem orgulho da foto já postada diversas vezes em sua rede social. Perguntado sobre a emoção de representar o Brasil, Digão responde com lágrimas nos olhos. “Tu se sente gente. Saí de um frigorífico paleteando boi e quando vi estava na Granja Comary, viajando de avião e em hotel cinco estrelas”.

Zoadado pelos companheiros de seleção, não deixava barato e tratava de exaltar a cidade natal. “Eles tiravam onda. Eu dizia: nossa cidade tem 300 mil habitantes e é um polo de empresas. Naquela época não tinha Google para eles pesquisarem”.

Antes da foto aparecer apenas um de seus amigos não duvidava. “Só quem acreditava e sabia da história era o falecido Pingo. Ele dizia: ‘o único cara que cantou de chuteira foi tu. Eles têm que te respeitar’”, conta orgulhoso.

Hoje, se você encontrar o Digão vendendo espetinho por Rio Pardo, saiba que ali está alguém que realizou aquele sonho de guri: foi jogador de futebol, vestiu a camisa do clube de coração e da Seleção Brasileira. O resto é história.



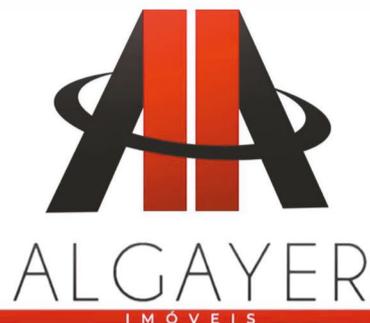
Um Natal especial para quem está sempre perto de você. Inclusive para o comércio

Local



ALGAYER IMÓVEIS

A imobiliária que mais cresce na região



Conheça, se identifique e venha você também comprar, vender, anunciar, trocar ou financiar seu imóvel. Estamos a cada dia buscando aprimorar ainda mais nossos atendimentos e priorizando a responsabilidade, ética e caráter em cada negociação para que você seja o maior beneficiado.

DEIXA EU ME APRESENTAR?

Meu nome é

Alexandre e Algayer

Sou corretor de imóveis a mais de 8 anos, e meu maior compromisso é te ajudar a encontrar o imóvel dos seus sonhos!



OLÁ!

Meu nome é **BIANCA QUOOS**

Sou corretora de imóveis e especialista em financiamentos de:

- Aquisição de terreno e construção;
- Habitacional.



UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Algayer Imóveis, que se tornou a referência em negociações de compra e venda de imóveis na cidade de Rio Pardo, hoje com 8 anos de existência, foi fundada por Alexandre Algayer, após deixar o ramo alimentício, onde trabalhou por muitos anos a frente de um familiar supermercado e também de uma casa de carnes.

Alexandre decidiu empreender no ramo imobiliário usando seu sobrenome como referência ao nome de guerra do seu pai militar, assim surgiu a "Algayer imóveis". Buscando dia após dia seu lugar com a menção de um excelente serviço prestado aos seus clientes, a Algayer efetivou milhares e importantes negócios na cidade e na região, colecionando em sua trajetória excelentes transações para a economia do município, negociando imóveis e áreas de terras para empresas e investidores, incluindo internacionais para alavancar o comércio local e empreender em diversos nichos econômicos.

A Imobiliária se consolida ainda mais, pois traz a representação de correspondente Caixa Aqui, onde seus clientes com comodidade e confiança podem encaminhar Financiamentos imobiliários, consórcios, consignados, seguros, abertura de contas e cartão de crédito, com atendimento diferenciado e dentro do espaço da própria imobiliária. A frente deste trabalho com agente imobiliária e correspondente da Caixa, está a Bianca Quoos, corretora de imóveis e profissional com experiência no atendimento para realizar o sonho da casa própria através do carro chefe que são os financiamentos.



Algayer Imóveis "Abrindo as portas do SEU sonho!"

Rua Andrade Neves 1050, centro de Rio Pardo

Você encontra o trabalho da Algayer Imóveis nas redes sociais, no whatsapp e no site www.algayerimoveis.com.br.



ORIXÁS

2023: um ano de paz com Oxalá

Pai Mateus de Oxum Miuá jogou os búzios e nos contou um pouco de como será o próximo ano

Ano novo renova as esperanças de dias melhores, é como se todos ganhassem de presente uma caixa com 365 oportunidades de fazer diferente, manter o que deu certo, rever o que não foi muito bem, construir e realizar novos sonhos. Nossa reportagem conversou, como já é tradicional, com o Babalorixá Pai Mateus de Oxum Miuá para saber como será o próximo ano na visão dos búzios.

2023 será regido por Oxalá, como explica Pai Mateus, no sincretismo religioso é Jesus Cristo. Oxalá é da paz, clareza, tranquilidade, pureza, é o orixá da pomba branca. “Ele é quem rege o mundo, rege a energia vital.” A cor predominante é o branco, em algumas nações pode ser branco e preto, e o número é o oito, o nú-

mero do infinito.

“Devemos lembrar que Jesus Cristo significa caridade, fazer a paz, ele veio ao mundo para ajudar aos outros, trazer coisas boas”, explica Pai Mateus. Desta forma, o próximo ano será um ano de resgate emocional muito forte, “um período para perdoar, olhar para si mesmo e ver se está correto, se está certo em tudo que eu creio.”

Além disso, 2023 será regido pela lua, um elemento feminino, o que significa muitas mulheres no poder, mais do que já temos. “A mulher vai se sobressair cada vez mais. A mulher vai ter uma força muito maior que já teve esse ano”, explica o Babalorixá. A lua aponta, assim como Oxalá, que é um ano de recomeços, e assim como o astro, 2023 terá também fases.

O que dizem os búzios?

A pedido da nossa reportagem, Pai Mateus de Oxum Miuá também jogou os búzios para sabermos como será o ano para Rio Pardo. Lembrando que acreditar ou não depende da fé e da crença de cada um.

A Cidade História passará por um momento de avaliação de 2023, um momento mais sério. Os orixás apontam que podem acontecer mudanças

necessárias para reorganizar a cidade. “Rio Pardo pode passar por um resgate de mudança em algum sentido, que não é mostrado.”

Já para o Rio Grande do Sul, o número oito aparece, o símbolo do infinito, mostrando prosperidade para os gaúchos, principalmente na saúde e no âmbito da agricultura.

E no futebol? “Para a dupla Gre-nal mostra com bas-

Fotos: Arquivo pessoal

VENDA E INSTALAÇÃO DE SISTEMAS FOTOVOLTAÍCOS. SERVIÇOS ELÉTRICOS E CONSTRUÇÃO CIVIL.



TRANSFORMANDO PROBLEMAS EM SOLUÇÕES.

SOLICITE ORÇAMENTO GRATUITO
5199735 8770



quintadovitrolao quintadovitrolao riopardofm103.5

#asescolasdesambaresistem



tante clareza que será um momento de avaliações, momento de reconectar, reorganizar a casa.” O Grêmio terá um começo de ano mais fácil, mas do meio para o fim deve

ser mais turbulento. Já o Inter, não deve começar o ano com o pé direito, mas vai se organizar e encontrar o caminho para ter a organização necessária ao longo dos meses.

Tranquilidade é a palavra-chave

“O segredo do ano de 2023 é a tranquilidade e a calma”, diz Pai Mateus. Não importa qual é o seu objetivo, seja a família, amor, trabalho, estudos. Coloque as coisas em ordem, pesquise bem, tenha paciência para que tudo aconteça

no tempo certo. “Tudo que for feito com muita rapidez pode não dar certo.” Não importa onde você vai, como você vai, o importante é ir no seu próprio tempo, sem pressa, sem atropelos.

Para chegar em 2023 com Oxalá

Receber bem o novo ano é sempre bom, a dica de Pai Mateus de Oxum Miuá é ter na mesa da ceia do dia 31 de dezembro o maracujá, que é a fruta de Oxalá, a fruta da calma. Além disso ter o pão, o trigo, que representam a

fatura e a predominância do branco para atrair as boas energias.

Antes da meia-noite, Pai Mateus indica também o banho para Oxalá, com água, mel e rosas brancas, para purificar a alma e o corpo.



“O segredo do ano de 2023 é a tranquilidade e a calma”
(Pai Mateus de Oxum Miuá)



Que em 2023 floresça em cada um de nós as sementes do amor, do otimismo e do sucesso!
Boas Festas!

FLORICULTURA
Bella Flor
Rua Dr. João Pessoa, 638
Rio Pardo/RS
5199691 3097

51 99964-6955
Feminices
@feminicesf



Um brinde ao novo ano e às infinitas possibilidades de ser feliz, ficar linda e andar sempre na moda!

Boas Festas!





A rádio foi fundada em 1952 e comprada pela Gazeta Grupo de Comunicações em 1991

As transmissões esportivas são uma marca da Rádio Rio Pardo desde o AM 790



Fotos: Arquivo pessoal

RIO PARDO 103,5 FM

Sete décadas e centenas de personagens

Todas as histórias não caberiam em uma reportagem, mas vamos lembrar algumas com a ajuda do Cacaio

Dezembro de 2022 marcou os 70 anos da Rádio Rio Pardo, certamente cada ouvinte, cada colaborador, cada parceiro, que passou pela rádio tem memórias e histórias para contar. A "Rádio da Nossa Terra" traz informação e entretenimento para Rio Pardo, Pantano Grande, e centenas de outras cidades, com a internet as fronteiras não existem mais. A Rádio Rio Pardo começou no 790 AM e, em 2018, foi a primeira rádio da Gazeta Grupo de Comunicações a mudar o dial e passou a operar no 103,5 FM.

Fundada em 6 de dezembro de 1952, a rádio envolve a audiência com uma programação diversificada, sempre priorizando atender as demandas da comunidade. Não é possível resolver, mas está na mão dos comunicadores dar voz aos ouvintes e cobrar para que os pedidos sejam atendidos. O certo é que, em sete décadas, os fatos marcantes foram muitos, lançamento de programas, grandes eventos,

transmissões multimídia, ou até mesmo um abaixo-assinado para não tirar o Cidade Alerta, o principal programa do ar.

Ano a ano a equipe se renova, nomes passam, alguns ficam mais, outros ficam por menos tempo, mas todos marcam de alguma forma a história da 103,5 FM. Para homenagear todas as pessoas que fizeram parte dos inúmeros capítulos da Rádio Rio Pardo contamos com a ajuda do comunicador Luiz Carlos Gama Figueiró, o Cacaio, que está na rádio por mais da metade da sua existência, são quatro décadas dedicadas ao microfone da 790 AM e depois da 103,5 FM.

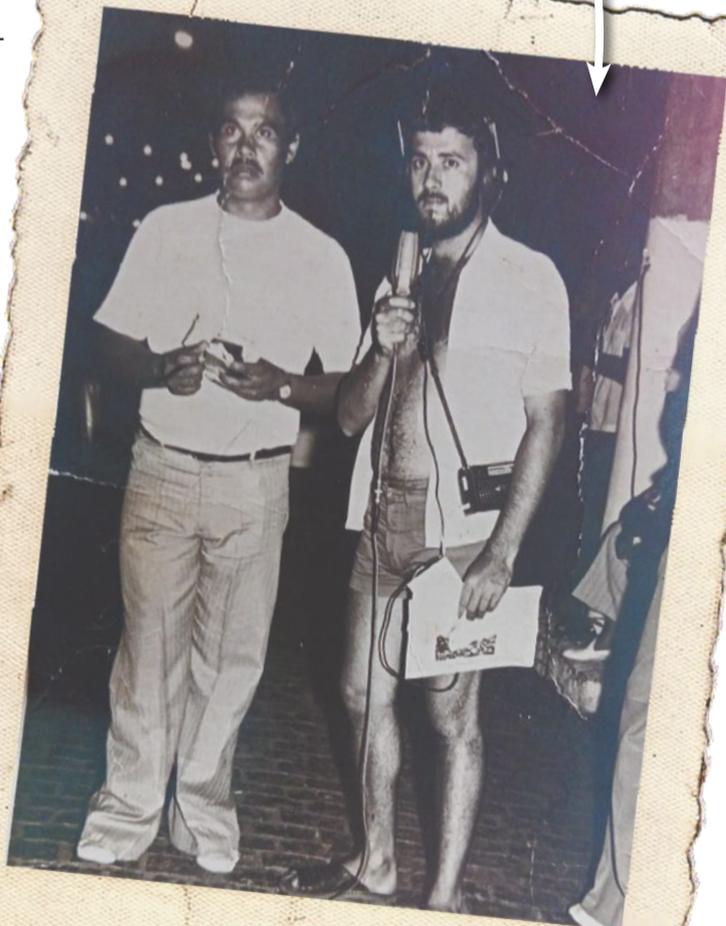
O Cacaio poderia fazer um Especial 103,5 FM apenas contando histórias e casos destes anos. Então, com o auxílio dele, escolhemos algumas histórias com personagens para homenagear e lembrar todos que passaram pelos microfones da Rádio Rio Pardo.

Tinha aquele que era um

exímio vendedor, José Zimar da Silva, "ele era genial para vender comercial. O Zimar andava sempre bem alinhado, bem postado, gente fina!", conta Cacaio. Um jeito só dele, antes de ir vender, ele já gravava a peça, chegava no cliente e apresentava o comercial pronto. "Ele pegava um gravador de tecla, que a gente chamava de tijolão e apresentava gravado. Não errava um." E quando Zimar voltava para a rádio, Cacaio sabia que tinha dado certo só pelo grito dele. "Ele chegava e gritava 'bingo!', sabia que estava vendido."

Confundir os acentos ou pontuação no ar não é raro e rende boas risadas nos bastidores, sempre que dá tempo, é corrigido, mas às vezes, o locutor nem se dá conta do que falou. Foi o que aconteceu em 1981, quando Antonio Valpir

A programação da rádio é diversificada e vai da informação ao entretenimento



da Rocha apresentava o noticiário. “Lembro porque estava junto, a chamada era ‘Lojas Waechter de Santa Cruz informa: camelos invadem o Centro de Uruguaiana.’ Só que não eram os animais, e sim os vendedores ambulantes, os camelôs. Quando se deram conta, o riso correu solto. Ou ainda quando Antônio Maciel acabou fazendo uma confusão com os anunciantes no programa que apresentava nas tardes de sábado. “Ele inverteu as lojas e os produtos. Vendeu o que era de uma na outra.”

Um clássico da Rádio Rio Pardo, seja no AM ou no FM, é acompanhar o esporte riopardense, já foram milhares de jornadas esportivas, fios puxados, linhas que tinham que ser emprestadas, e hoje com a internet, tudo ficou mais fácil (ou não!). Claro que as jornadas rendem boas histórias, certa vez durante uma transmissão direto do Estádio

Municipal Amaro Cassepp, José Orli da Silva, o Fiapo, estava narrando e Clóvis Kunsler era o repórter, quando em um lance o zagueiro afastou a bola de calcanhar. “Clóvis lascou: cortou Antônio de garrão. Fiapo perguntou se não era melhor de calcanhar. Clóvis prontamente respondeu, não! Eu disse de garrão”, conta Cacaio aos risos.

O certo é que existem muitas histórias e tantas outras ainda serão escritas nas ondas do 103,5 FM, seja com informação, música, futebol, política, opinião e tudo mais que cabe na programação da “Rádio da Nossa Terra”.



Ano após ano a equipe se renova, mas alguns personagens marcam a história

O objetivo é sempre levar ao ouvinte a informação correta o mais rápido possível

LOJAS PARTICIPANTES

1. SUPERMERCADO MARQUETTO
2. PADARIA SÃO FRANCISCO
3. SINALEIRA VEÍCULOS
4. MATERIAIS SANTA TEREZINHA
5. SALÃO DE BELEZA JOCIELE CAMPOS
6. MERCADO DO CHIMARRÃO
7. BARBEARIA GOOD HAIR
8. RIO PARDO IMÓVEIS
9. MECÂNICA TAVARES
10. R.P. PERTERS
11. AGROPECUÁRIA DOIS IRMÃOS
12. MERCADÃO DOS ÓCULOS
13. FARMÁCIA MAXXI ECONÔMICA
14. ROCHA ANDRADE E CIA LTDA
15. NEW WATTS
16. FARMÁCIA VIVER BEM
17. LOJA DELTASUL
18. ORTOBOM
19. BOA VISTA AUTOPEÇAS
20. PROJETUS
21. GÁS DO CAU
22. MECÂNICA AVELAR
23. LOJA DULLIUS
24. AGROCOMERCIAL FLORES
25. LOJA FASHION
26. SORVETERIA DA ALEMOA
27. JOALHERIA E ÓTICA APOLO
28. FRUTEIRA SÃO MARCOS
29. CASA DOS PARAFUSOS
30. LABORATÓRIO GALLE
31. LOJAS MODELLE 1 E 2
32. -LOJA FEMINICES
33. -ENTRE LINHAS
34. -DACTILUS PAPELARIA
35. ASFAP
36. OSCAR JOALHEIRO
37. FLORICULTURA BELLA FLOR
38. MAGAZINE LUIZA
39. MOÇA BIJU
40. LOJA RAFAELA RHOERS
41. MP SMARTCEL
42. SODER
43. EXTINCHAMA
44. BIG PÃO
45. CRIAÇÕES
46. PONTO CERTO ACESSÓRIOS
47. CLIP
48. MUNDO REAL
49. MADEROSA CENTRO E RAMIZ
50. CFC RIO PARDO
51. SORVETERIA ZERO GRAU
52. LOJA ENCANT
53. ODIMAC SINGER
54. BARATO MANIA
55. ARMAZÉM DA BEBIDA
56. SAMAQ
57. COTRIJAL
58. XODÓ MODA BEBÊ E INFANTIL
59. KELLY MODA BEBÊ E INFANTIL;
60. LOJAS COLOMBO

CHEGOU A DATA MAIS ESPERADA DO ANO E COM ELA, A MAIOR FESTA E SORTEIO NO COMÉRCIO LOCAL...

NATAL DOS SONHOS DE RIO PARDO

Faça suas compras nas lojas participantes, coloque seu cupom na urna da empresa vendadora e se prepare para a festa!

2 PRÊMIOS DE R\$ 2.000,00
10 PRÊMIOS DE R\$ 500,00

REALIZAÇÃO:



ACIS RIO PARDO

PARCEIROS:



SCPC





Foto: Gelson Pereira

Gratidão

“Sou muito grato por ter participado desta história. São mais de 17 anos dedicados a isso. Gratidão à Gazeta Grupo de Comunicações, ao nosso diretor **Flávio Falleiro** e ao sócio proprietário André Jungblut, pela oportunidade, a todos

colegas que pude conviver e aprender, a minha família que esteve presente em todos os momentos, inclusive trabalhando junto, e ao meu grande ídolo e exemplo, Luiz Carlos Gama Figueiró, o Cacáio, meu pai!” Ricardo Figueiró

O que reserva o futuro para a 103,5 FM?

“Não sabemos o que o futuro nos reserva. E talvez essa seja a grande magia.” É o que pensa o gerente da Rádio Rio Pardo, Ricardo Figueiró, que faz parte da nova geração da 103,5 FM, mesmo assim, já está nos estúdios há 17 anos. Ao lado do pai Cacáio, do irmão Leonardo, do William, da Sílvia, da Andrea, do Tadeu, da Marília, do Juliano, da Giselle, do Adriano, do Júlio, do Cléber, o jovem de 33 anos vai conduzindo esta família. “Precisamos aproveitar cada dia da melhor forma, porque saber o resultado ou só pensar no ‘fim’ nos faz perder os encantos da caminhada”, afirma.

Ricardo começou cedo e vivenciou a rádio muito antes de trabalhar nela, sabe da importância do veículo que gere e do alcance que tem na voz. “Prestar um serviço que trata de assuntos de interesse da população é uma responsabilidade grande. Num mundo que não se sabe quem de fato está informando ou quem tenta confundir é uma tarefa difícil. Mas fazemos com amor, dedicação e cuidado para que tudo seja levado com qualidade e clareza.”

Apesar das sete décadas, a rádio não pode cair na mesmice, é preciso inovar, buscar novos produtos, alcançar o ouvinte de formas diferentes e, quem sabe, chegar a um novo público. “Por isso estamos sempre em busca de novidades, como os especiais, as séries em áudio e vídeo, promoções, festas, tudo é oportunidade para brindar os ouvintes com coisas novas. Mas também não abrimos mão de fazer o rádio tradicional bem feito.”

Estar ao seu lado foi o nosso grande presente em 2022. Que o Ano Novo venha repleto de oportunidades para que nossos caminhos sempre se cruzem!

Boas Festas!

POSTO DUGATO
BR 471 - Saída para Rio Pardo
Pântano Grande/RS
<http://www.postosdugato.com.br>
(51) 3734-1144

POSTO LEÃO
Av. dos Amaraes, 1263
Rio Pardo/RS
<http://www.postoleao.com.br>
(51) 3731-3223

Natal Premiado!

Compre seus presentes de Natal e concorra ao nosso tradicional Kit de Chimarrão, com cuia e bomba trabalhadas em ouro e prata!

ÓCULOS DE GRAU | ÓCULOS DE SOL | JOIAS | SEMIJOIAS
RELÓGIOS | PILHAS | PULSEIRAS | GRAVAÇÕES | CONCERTOS

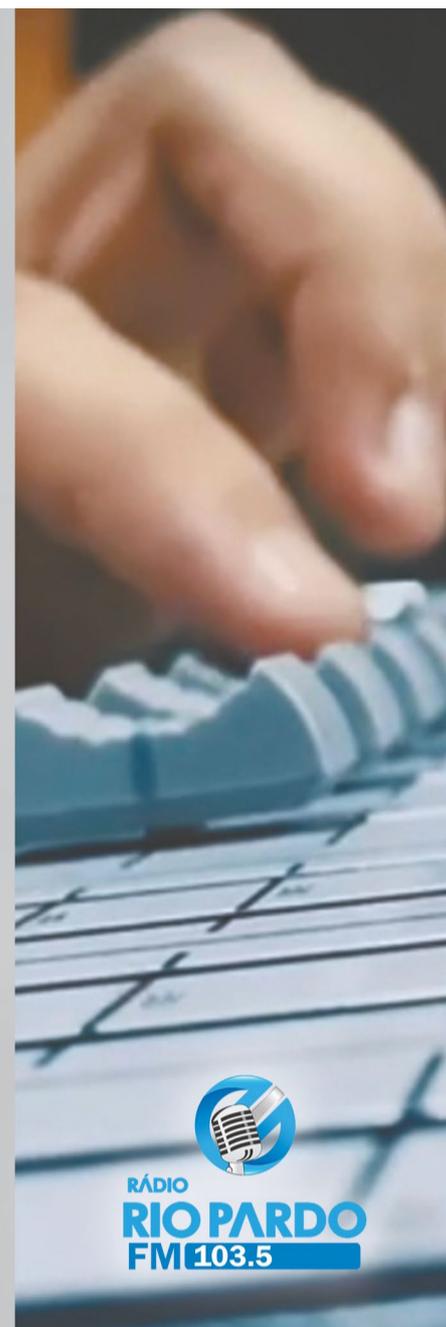
Rua Andrade Neves, 784 | 513731 5333 | oscarjoalheiro_rp@hotmail.com

Óptica e Joalheria
OSCAR JOALHEIRO
VISA DE QUALIDADE

103,5. A RÁDIO QUE VOCÊ SINTONIZA, ASSISTE E LÊ.



facebook.com/riopardofm103.5
instagram.com/riopardofm103.5



3
2
0
2
2

Coopere,
realize,
compartilhe,
movimente,
viva,
**o tempo
todo.**

Desejamos que no próximo ano
você aproveite seu tempo da melhor
maneira possível e, sempre que precisar,
estaremos ao seu lado, cooperando
com o seu tempo.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo.





Rádio Rio Pardo FM
Rua Andrade Neves,
431 - Sala 202
Centro de Rio Pardo

51 3731 3790
gerencia@radioriopardo.com.br
facebook.com/radioriopardo103.5
instagram.com/riopardofm103.5
WhatsApp 51 995 550 790

Diretor Presidente
André Luís Jungblut

Gestão executiva
Jones Alei da Silva

Diretor de rádios
Flávio Falleiro

Gerente de rádio
Ricardo Figueiró

Edição
Marília Nascimento

Projeto gráfico
Gelson Pereira

Reportagens
Cléber Nascimento,
Giselle Lima e Marília
Nascimento

Comercial
Giselle Lima, Juliano
Morais e Sílvia Neuvald



No ano em que completamos sete décadas em sintonia com você, o sentimento é de gratidão pela fidelidade de cada ouvinte, que tornou nosso trabalho referência em credibilidade, informação e entretenimento.

Boas Festas!

Feliz 2023

